

Desenvolvendo Currículos:
reflexões sobre *Os Seminários da Quarentena*

Evolving Curricula:
reflections on *The Quarantine Seminars*

Paulo Dantas

Michael Winter

10 de agosto de 2020

tradução para Português do Inglês (translation to Portuguese from English):
Gustavo Froes Berlin, Marcelo Carneiro e Cliff Korman

Versão em Português	1
English Version	10

Desenvolvendo Currículos: reflexões sobre *Os Seminários da Quarentena*

Paulo Dantas

Michael Winter

10 de agosto de 2020

tradução de Gustavo Froes Berlin, Marcelo Carneiro e Cliff Korman

Resumo

Este artigo apresenta um detalhamento e reflexões acerca dos *Seminários da Quarentena*: uma série de encontros online iniciados em virtude de circunstâncias singulares provocadas pela pandemia do Covid-19. Através destas reflexões, abordamos alguns dos dilemas éticos de acessibilidade ao ensino superior e propomos o conceito de ‘desenvolvimento curricular acelerado e fluido’: um meio para viabilizar a transformação do conteúdo de um único seminário em um curso integral.

1 Introdução

Os Seminários da Quarentena é uma série de encontros online que visa ao acesso público e aberto, com foco em tópicos de especial interesse para compositores, musicólogos, teóricos e intérpretes. Nós a iniciamos em virtude de circunstâncias singulares provocadas pela pandemia do Covid-19: a paralisação dos encontros presenciais de ensino na UNIRIO, e as restrições a viagens internacionais que terminaram por adiar a efetivação de Winter como professor visitante do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM) daquela universidade.

Após participar na maioria dos seminários, Cliff Korman, coordenador do PPGM-UNIRIO, nos estimulou a compartilhar por escrito as nossas experiências. O que se segue, então, são as nossas tentativas de apontar benefícios em potencial e desafios que surgiram através da intensa experimentação e investigação de formatos em nossos encontros. De forma alguma colocamo-nos aqui como autoridades em educação ou julgamo-nos plenos conhecedores das transformações causadas pela pandemia do Covid-19 pelas quais passam os sistemas de ensino. Ainda assim, esperamos que nossas reflexões tenham alguma relevância para conversas a respeito de desenvolvimento curricular. Mantendo um senso de humildade, tentamos de forma cuidadosa evitar, tanto nos seminários quanto nestas reflexões, introduzir novas desigualdades no âmbito do ensino superior. Desigualdades estas que frequentemente encontram-se refletidas e por vezes até reforçadas pelas universidades públicas que, mesmo tendo a nobre intenção de promover o ensino público, ainda lutam contra a precariedade advinda do atual momento socioeconômico e político.

O texto que se segue está estruturado da seguinte maneira: em um primeiro momento, apresentamos uma descrição detalhada dos seminários, elencando precedentes que julgamos relevantes antes de desenvolvermos de fato o projeto e revisando os diferentes formatos de sessões que exploramos até agora. Na seção seguinte, refletimos acerca de possíveis benefícios através da discussão de nossa ideia central de desenvolvimento de currículos, à qual nos referimos como

‘desenvolvimento curricular acelerado e fluido’. Esses benefícios são em seguida confrontados com dilemas éticos de acessibilidade. Concluímos apresentando propostas para integrar algumas de nossas ideias e lidar com os desafios aqui esboçados: primeiramente, identificando ações que poderiam ser realizadas na atual grade curricular da UNIRIO visando a adoção de mudanças em um futuro próximo; e, por fim, imaginando alguns cenários nos quais poderíamos efetivamente aproveitar todo o potencial dos formatos fluidos que emergiram como resultado das experiências que promovemos nos *Seminários da Quarentena*.

2 Origem e Descrição dos *Seminários da Quarentena*

2.1 Objetivos Iniciais

Desde o início, desejávamos reforçar a natureza aberta dos seminários. Já no anúncio de divulgação da primeira sessão incluímos uma breve e ousada declaração: “Isto não é uma aula”. Queríamos criar um lugar ‘seguro’ e que liberasse participantes de quaisquer obrigações e demandas, por entendermos que a pandemia da Covid-19 não precisaria de qualquer auxílio para claramente expor e ampliar as grandes e sistêmicas desigualdades sociais que vigoram. Dito de outra forma, sentíamos que causaríamos um estresse desnecessário aos estudantes que porventura tivessem dificuldades para participar dos seminários se eles tivessem a impressão de ‘ficarem para trás’ e não progredirem nas ‘aulas’ em relação aos colegas que possuísem maior facilidade de acesso. Visando satisfazer este princípio norteador, decidimos experimentar com diferentes formatos de tal forma que cada seminário seria ‘autossuficiente’. Esperávamos com isso que as pessoas participassem na medida de suas possibilidades, sem se sentirem perdidos diante dos conteúdos, e dando-nos assim a liberdade para desenvolvermos formatos cada vez mais eficazes, e ao mesmo tempo identificarmos os tópicos que pudessem se tornar cursos mais estruturados e formalizados no futuro. A implementação dessa ideia gerou o nosso conceito de ‘desenvolvimento curricular acelerado e fluido’ acima mencionado.

2.2 Precedentes

Há precedentes na UNIRIO em relação a estes objetivos e estratégias. O Departamento de Composição e Regência do Instituto Villa-Lobos (IVL-UNIRIO) já implementa, até certo ponto, abordagens abertas e fluidas. O formato dos “Tópicos Especiais em Música”, por exemplo, é aberto ao ponto do conteúdo programático poder ser negociado com os alunos. Da mesma forma, os conteúdos dos últimos semestres em disciplinas como Harmonia e Análise Musical são de livre escolha dos docentes. E, até certo ponto, a sequência do curso de graduação é montada por cada estudante, de acordo com as suas necessidades. Por exemplo: a pedido de alguns estudantes, Dantas ofereceu uma disciplina com foco na prática da Música Experimental. Este conteúdo foi creditado na disciplina Música de Câmara, sem que importasse em qual dos seus níveis o aluno estivesse matriculado. O resultado da interação entre alunos de níveis mais avançados e os mais novos permitiu que aprendessem também uns com os outros.

Outro exemplo precedente característico do ensino público superior brasileiro é o das atividades de extensão. Ao lado da pesquisa e do ensino, a extensão é o outro componente do tripé do ensino público superior brasileiro. Estas atividades visam promover a produção e a difusão de conhecimento através da interação entre alunos(as) e professores(as) do ensino superior com grupos sociais fora dos muros da universidade. Possivelmente a iniciativa do IVL-UNIRIO que mais se aproximou dos princípios norteadores dos *Seminários da Quarentena* foi o projeto “Compositores em Foco”, atividade de extensão promovida e coordenada por Dantas entre os anos de 2012 e 2013. Esse projeto visava prover um espaço em que as pessoas pudessem trocar ideias relacionadas aos seus respectivos processos criativos e onde os participantes pudessem fazer perguntas, conversar com os compositores e entre eles / elas mesmos.

Vale ainda mencionar que a nova grade curricular do curso de composição do IVL-UNIRIO já promove, em certa medida, a abertura e a fluidez que descobrimos serem tão eficazes para a realização dos *Seminários da Quarentena*. As disciplinas daquele curso são agora mais abertas no que diz respeito aos seus conteúdos curriculares, e por questão da mudança da legislação brasileira, as atividades e cursos de extensão passaram a fazer parte do fluxograma e passarão a ser creditadas no histórico dos alunos. Todas as iniciativas acima mencionadas visam também promover o acesso a uma diversidade de práticas e ideias, estimular a pesquisa e ampliar o escopo da comunidade na qual circulamos.

2.3 Exploração do Formato e Origem de um Tema

Como queríamos que os seminários fossem tão autossuficientes quanto possível, decidimos evitar propor qualquer coisa que se assemelhasse a uma ementa nos moldes convencionais. De fato, definimos previamente apenas o formato de divulgação, a plataforma online de videoconferência, e que cada encontro seria gravado. A divulgação foi feita via mídias sociais e os seminários foram realizados através de uma plataforma de videoconferência gratuita e de código aberto: o Jitsi¹. Cada sessão foi transmitida em tempo real e arquivada em nosso canal do YouTube² imediatamente depois.

Na primeira sessão, introduzimos duas ideias gerais e abrangentes—‘transcrevendo histórias’ e ‘gravando o campo’—a partir de duas apresentações individuais. Dantas apresentou a investigação do pesquisador basco Xabier Erkizia sobre o som dos carros de boi, apontando a relação desta tradição com o Brasil. Em seguida, Winter apresentou a sua instalação chamada *a history of the domino problem*, inspirada pela matemática e pela epistemologia.

Após a apresentação de cada seminário, nos reunimos para avaliá-los e definir quais formatos poderíamos explorar no futuro e quem convidaríamos para os próximos encontros. Para a segunda sessão, convidamos Melissa Pons, artista sonora especializada em gravações de campo. Tendo em vista que a nossa apresentação inicial não estimulou suficientemente o surgimento de uma dinâmica de grupo, convidamos Melissa para participar de uma conversa / entrevista ao invés de ministrar uma palestra convencional. Em razão, sobretudo, do canal virtual de comunicação, este novo formato provou-se mais eficaz em estimular os participantes a discutir sobre os assuntos apresentados. Desde então, passamos a explorar formatos híbridos de apresentação e conversa: o terceiro seminário foi uma conversa com o compositor Henrique Iwao sobre colagem musical, e o quarto foi uma curta apresentação a respeito de mapas sonoros seguida de uma entrevista com Thais Aragão.

Em algum momento, ficou claro para nós que os temas que naturalmente emergiam ao longo da série de seminários—transcrição de histórias, gravações de campo, colagem, mapas / cartografias sonoras—se enquadravam em uma rubrica que acabou se tornando um subtítulo para as sessões: *Expandindo o Campo*. Musicalmente falando, este subtítulo reconhece que tudo pode ser considerado material e inspiração musical, contanto que a pessoa esteja disposta a explorar os limites do “que é música”.

Mantendo o espírito de exploração, tentamos outro formato em nosso quarto seminário. Convidamos Laura Steenberge e Robert Blatt, dois compositores que não se conheciam previamente, para uma conversa. Seus trabalhos, apesar de completamente distintos um do outro, conectaram todos os temas que surgiram até aquele momento. Ainda continuamos a explorar diferentes formatos, tais como sessões de feedback e leitura e discussão conjunta de textos.³ Contudo, ficou claro para nós que o formato de entrevista / conversa era particularmente eficaz para alcançarmos nossos objetivos.

¹<https://jitsi.org/jitsi-meet/>

²<https://www.youtube.com/channel/UCPBwXdvvjDvLG9sL-WHdS6g>

³Até o presente momento, realizamos quinze seminários.

3 Reflexões

3.1 Benefícios em potencial

O experimento mais frutífero conduzido nos *Seminários da Quarentena* e com potencial de beneficiar futuros currículos é o que chamamos de ‘desenvolvimento curricular acelerado e fluido’⁴. Usamos este termo de forma espontânea para fazermos referência ao contexto de uma experiência educacional mais dinâmica, aberta e informal que não adira a um currículo pedagógico estrito. Mesmo com o risco de falhas durante a sua implementação, um currículo em processo de desenvolvimento pode levar a práticas pedagógicas eficazes. Por exemplo, como cada um de nossos seminários foi independente dos demais, pudemos experimentar com diferentes formatos. Isto resultou em uma diversificação e na transdisciplinaridade de ideias no conjunto da série de seminários. Ainda assim, cada ideia individual seria acessível imediatamente no âmbito de um único seminário. Surpreendentemente, apesar de cada seminário ser independente, surgiram temas que se sustentaram ao longo da série. Como proporemos a seguir, qualquer um destes temas poderá servir para a produção de um curso autônomo.

Outro benefício em apresentarmos sessões independentes umas das outras é que pudemos convidar pessoas de várias partes do mundo para participar. Isso foi condizente com o nosso objetivo de fomentar uma rede de impacto mais ampla para a UNIRIO. Por mais óbvio que possa parecer, é importante salientar o impacto potencialmente positivo suscitado por nossas práticas: ao mesmo tempo em que a UNIRIO, enquanto universidade federal, tem a obrigação de atender à sua comunidade imediata, cremos que a comunidade local se beneficiará muito mais na medida em que a nossa universidade amplie a sua rede de alcance tanto quanto possível. No que tange aos campos de criação tais como a música, nos diz a nossa experiência enquanto compositores, educadores, e egressos que a exposição a pessoas e ideias de diferentes origens geralmente beneficia todos os envolvidos, tanto os convidados quanto os participantes. Ela ajuda estudantes / participantes a formar colaborações que podem se estender por uma vida.

3.2 Desafios: Ética da Acessibilidade

Identificamos dois desafios / dilemas éticos principais que nos foram revelados durante o planejamento dos *Seminários da Quarentena*: a língua e o acesso à informação e à tecnologia. O conceito de língua franca já é problemático em si mesmo: *que língua e de quem?* Ainda que o Inglês seja considerado por muitos como a língua franca dos tempos atuais e possa claramente servir para expandir uma determinada comunidade rumo à internacionalização, em realidade nem todo mundo fala esta língua. Assumir o contrário pode fazer com que as pessoas sintam-se impedidas de participar dos seminários. Seria também irrealista imaginar que todas as pessoas possuem acesso consistente à internet, ou mesmo que possuam um computador.

Como manter a acessibilidade e o caráter aberto dos seminários, e como documentar suas discussões nas quais encorajamos a apresentação de opiniões e posições diferentes, sem que estas sejam exploradas por interesses políticos ou corporativos? Fizemos, primeiramente, um esforço concentrado visando estimular o uso de software livre, de código aberto. Isto promove a acessibilidade de tal forma que minimiza os interesses corporativos. Na medida em que as grandes corporações fornecem acesso com o propósito de lucrar com dados e conteúdo gerado pelos usuários, elas podem priorizar modelos lucrativos, mesmo quando estes em nada beneficiam a educação. Mesmo assim, acreditamos que um discurso positivo pode resultar do compartilhamento de conteúdos que sejam voltados para o público. No entanto, tudo aquilo

⁴O nome desta ideia principal passou por várias iterações e permutações. Queríamos sugerir e invocar os processos mais gerais de “prototipagem rápida” e “desenvolvimento rápido de aplicativos” no design de hardware e software a partir dos quais nossa ideia foi parcialmente inspirada. Para mais informações, veja:

https://en.wikipedia.org/wiki/rapid_prototyping

https://en.wikipedia.org/wiki/rapid_application_development

que se encontra na web está sujeito a exame minucioso e à crítica e nós queremos evitar que o material educativo disponibilizado online fosse instrumentalizado por interesses políticos. Este é um assunto delicado, e quaisquer soluções que adotarmos terão que resultar em um lugar seguro para a expressão da diversidade.

4 Conclusões / Ideias Futuras

4.1 Confrontando os Desafios

Os desafios que de imediato se apresentaram são óbvios, mas as soluções não. Com relação à língua a ser adotada, após muitas discussões, tentamos ver o que acontecia ao permitirmos o uso de uma multiplicidade delas ao mesmo tempo, aceitando as distorções e confusões como um traço positivo dos seminários. À primeira vista esta parece ser uma solução caótica; no entanto, as traduções colaborativas que naturalmente emergiram estimularam os participantes a se rearticular para explicar uns aos outros as ideias apresentadas durante cada sessão. Em uma situação ideal, uma solução quebraria completamente a barreira da linguagem; por exemplo, garantindo que todos os alunos façam cursos intensivos de línguas estrangeiras como parte do currículo e / ou contando com tradutores dedicados. Por exemplo, toda a documentação produzida nos *Seminários da Quarentena*, incluindo os vídeos de sessões pregressas, deverão ser traduzidos para o português: um empreendimento que certamente irá requerer muito esforço e tempo. Uma solução para a tradução desta documentação pode ser uma futura associação colaborativa com iniciativas tais como a “Idiomas sem Fronteiras” da UNIRIO, que poderia nos oferecer apoio para esta atividade.

Superar os problemas de acesso à tecnologia é uma outra grande dificuldade. Educadores e alunos têm que estar protegidos de especulações corporativas e de possíveis retaliações por suas crenças. O aprendizado continuará o seu processo de integração com a tecnologia, seja através de atividades remotas ou de mesclas das modalidades presencial e online. Se uma solução com relação ao acesso à tecnologia não for encontrada, o problema permanecerá sendo uma barreira geradora de mais desigualdades sociais. Como mencionamos anteriormente, nós fortemente estimulamos o uso de tecnologias de código aberto no intuito de promover igualdade de condições ao acesso e diminuir as chances de interferências externas. Exemplos de alternativas de código aberto em lugar das ferramentas corporativas incluem NextCloud⁵ ao invés do Google Docs e Jitsi ao invés do Zoom. Estas tecnologias poderão ser instaladas e administradas nos servidores da UNIRIO para uso de toda a comunidade. De fato, Winter poderia implementar este projeto, mas a administração e manutenção contínua necessárias só poderão ser efetivadas com a colaboração entre técnicos e administradores da universidade.

Caso estes enormes desafios sejam superados, os métodos e tecnologias que exploramos nos *Seminários da Quarentena* poderão ser implementados de forma a ampliar potenciais benefícios ao ensino superior no futuro.

4.2 Ações Imediatas e Futuras

Existe um desejo de associar nossas atividades à universidade, mas como fazer isto em um momento tão delicado? Pareceria apressado propor a integração e alguma formalização brusca de nossas idéias. Não apenas pela abertura e fluidez que consideramos características essenciais dos seminários, mas também pelos tempos difíceis pelos quais estamos passando. Não queremos correr o risco de nossos experimentos serem confundidos com propostas de soluções, mas garantir que sejam vistos pelo que são: experimentos que *podem conter* potenciais soluções. Também não gostaríamos que nossos esforços fossem interpretados como uma substituição apressada de atividades presenciais por um ensino a distância improvisado, uma substituição de qual

⁵<https://nextcloud.com/>

somos explicitamente críticos. Apesar de nossas idéias poderem ser implementadas em ambiente online, acreditamos que elas funcionarão mais efetivamente quando as atividades presenciais forem retomadas.⁶ De qualquer forma, existem opções de integração para os benefícios que descobrimos no futuro imediato. *Os Seminários de Quarentena* já estão associados a um projeto de extensão em vigor coordenado por Dantas: a “Fábrica de Sons Eletrônicos”. Em breve, é possível que os seminários também sejam associados ao Programa de Pós-Graduação em Música da Unirio.

Uma reflexão comum aos participantes após cada seminário foi quanto a formas de dar continuidade à conversa. Nós frequentemente lamentamos que não pudéssemos continuar, saindo para comer ou beber num outro lugar. Obviamente, isto será muito bem-vindo uma vez que a ameaça da pandemia de Covid-19 diminua, e será mais um atestado à importância das interações presenciais. Propomos aqui uma idéia um tanto ambiciosa, que integraria a experimentação explorada nos *Seminários de Quarentena* a ementas futuras, atendendo ao desejo dos participantes de explorar mais profundamente um tópico específico. A idéia é bastante simples. Um tempo é reservado para que professores ministrem seminários auto-contidos, frequentados pelos alunos, e pelos quais estes recebam créditos. Em seguida, em consulta com os estudantes, um seminário poderia ser estendido para tornar-se um curso mais amplo e aprofundado, caso haja interesse suficiente. Os seminários seriam, essencialmente, parte do processo de orientação e matrícula em matérias futuras. Isto poderia ser feito durante uma semana intensiva anterior ao início do período letivo oficial, ou ao longo do semestre de maneira a ajudar na determinação de quais tópicos / cursos / oficinas seriam oferecidas no semestre seguinte.

4.3 Agradecimentos e considerações finais

Nós gostaríamos de agradecer a Cliff Korman e Marcelo Carneiro por suas considerações atenciosas que muito acrescentaram ao texto. Foi Cliff quem originalmente nos encorajou a compartilhar nossas reflexões neste documento, e num artigo futuro dedicado ao conteúdo dos *Seminários de Quarentenas*. Também gostaríamos de agradecer a todos que participaram das reuniões por suas contribuições e considerações, *especialmente* aos alunos da UNIRIO que puderam participar. Ao mesmo tempo que ficamos contentes por nossos seminários ganharem atenção ao redor do mundo, foram estes estudantes que mais nos proporcionaram um senso de humildade; que mais nos ensinaram; e cujas opiniões mais nos ajudaram. Eles nos fizeram orgulhosos de ser parte da comunidade da UNIRIO, e são talvez os mais aptos a advogar pelo futuro da própria educação. Seríamos todos mais sábios em ouví-los, e também em fazermos nosso melhor para implementar as idéias *deles* e não apenas as nossas próprias.⁷

Hesitamos em escrever estas reflexões e buscar um retorno dos alunos. No meio de uma pandemia, é especialmente difícil falar sobre acessibilidade em educação, enquanto tantos dentro e para além da comunidade da UNIRIO enfrentam dificuldades em pôr comida na mesa. Isto é algo que os alunos que puderam participar dos seminários expressaram diretamente. Eles estão preocupados com sua comunidade. Assim como nós estamos. No entanto, a situação não deve nos paralisar e impedir que contemplemos futuros melhores. Com atenção a todas estas

⁶Uma análise detalhada de ambientes de educação online versus presenciais poderia vir a tornar-se um artigo inteiro por si só, o qual esperamos escrever futuramente. Para os fins do presente artigo, sentimos a necessidade de fornecer pelo menos alguns exemplos daquilo que é facilitado pela interação presencial. Em um ambiente de sala de aula físico, os estudantes podem mais facilmente sintetizar e explicar conceitos uns aos outros, criando um entendimento coletivo em tempo real dos tópicos introduzidos pelo professor. Ademais, ambientes estritamente online não permitem a rica variedade de atividades que ocorrem durante os intervalos entre aulas. Os momentos nos quais estudantes do IVL-UNIRIO estariam improvisando juntos, tocando repertório para além do que lhes é apresentado nos cursos, estendendo discussões de aulas, e mesmo conversando sobre o que sentem falta na ementa atual.

⁷No apêndice incluímos depoimentos escritos pelos estudantes refletindo suas experiências nos *Seminários de Quarentena*

preocupações, gostaríamos de concluir em consideração aos alunos que não puderam participar dos seminários. Não apenas aqueles que já fazem parte da comunidade da UNIRIO, mas também àqueles futuros estudantes que ainda se tornarão parte da comunidade. E mesmo àqueles que podem nunca vir a ter uma chance de estudar para, ou concretizar a obtenção de um diploma do IVL-UNIRIO, mas que, não obstante, são pessoas igualmente merecedoras e esforçadas.

Inspirados em nossa idéia de ‘desenvolvimento curricular acelerado e fluido’, contemplamos um caminho alternativo para o curso de graduação. Um que identificaria e encorajaria estudantes promissores porém em desvantagem, promovendo assim maior diversidade. Este caminho alternativo seria *variável*. A sequência do curso de um estudante individual seria desenvolvida com a ajuda de um orientador acadêmico, e se tornaria possível com uma ementa mais ágil e fluida. Tais caminhos ‘auto-planejados’ visariam, na essência, encorajar e sustentar os pontos fortes dos alunos, e ajudá-los a superar pontos fracos. Também poderiam ser considerados para estudantes talentosos merecedores de um diploma que, por quaisquer razões, podem estar enfrentando problemas para completar o curso tradicional. A implementação destas alternativas também sugere, inerentemente, uma reconsideração quanto aos requisitos estritos do processo de admissão. A barreira imposta por testes avançados de admissão bloqueia, potencialmente, a entrada de alunos extremamente aptos que não tiveram uma educação formal na tradição Clássica Européia, mas que poderiam ser bem-sucedidos no currículo proposto.

Por fim, também percebemos que a idéia de um ‘desenvolvimento curricular acelerado e fluido’ sugere a reconsideração quanto a um calendário acadêmico estrito, baseado em semestres. Um curso não necessariamente precisa estender-se pela duração de um semestre. Tópicos diferentes necessitam inerentemente de durações diferentes para serem abordados: seja um dia, uma semana, vários meses ou um ano. Mais importantemente, muitos alunos precisam trabalhar e prover para si próprios e suas famílias, além de buscarem sua educação. Isto pode tornar muito difícil, senão quase impossível, que completem um currículo baseado exclusivamente no atendimento a disciplinas de longa duração. Ao mesmo tempo que compreendemos a necessidade de algum tipo de estruturação no calendário acadêmico de uma universidade, acreditamos que há espaço para torná-lo mais variado e fluido, de forma similar à nossa proposta relacionada aos currículos. Isto poderia corresponder a um sistema de créditos variável que contabiliza todas as atividades curriculares dos alunos, e aplica estes créditos à graduação. Os estudantes seriam recompensados por explorarem uma variedade de ideias, que contribuiria em tornar seus conhecimentos mais diversificados e os ajudaria a encontrar os seus *próprios* caminhos, no seu *próprio* ritmo.

A Contribuição dos Estudantes

Gostaríamos de agradecer aos estudantes por disporem do tempo para escrever estes depoimentos. Ficamos comovidos com sua atenciosidade. Estes depoimentos articulam as sutilezas do experimento dos *Seminários de Quarentena*, talvez mais do que este próprio artigo. Não quisemos modificar as ideias dos alunos. Assim sendo, suas contribuições são publicadas apenas com revisões muito pequenas, para adequação ao estilo do artigo.

Ao comparar os Seminários às aulas usuais da UNIRIO, o que mais me chama atenção é a diversidade de tópicos, práticas e pontos de vista que *Os Seminários de Quarentena* conseguiram explorar. Isto parece estar relacionado primeiramente à escolha de receber convidados diferentes que orientem a sessão de cada semana. Ao mesmo tempo em que há um direcionamento vagamente linear conectando os tópicos abordados até agora (com alguns temas recorrentes possivelmente circunscrevendo uma área), esta abordagem torna a experiência muito distinta do modelo de uma aula com o mesmo professor ao longo de um semestre inteiro. Há não apenas esta variedade de convidados, mas também os tópicos por eles propostos encontram-se diretamente ligados à suas práticas de fato (artísticas ou de outra natureza). Novamente, isto é muito diferente de um professor que cobre toda uma área de práticas em uma sala de aula, mas que (compreensivelmente) não possui experiência de primeira-mão em todas elas.

Isto resulta em uma experiência de aprendizado mais ampla e de inclinação prática, que creio ser muito potente e em alinhamento com uma pedagogia destes processos criativos—em que há um interesse em levantar questionamentos e especular sobre linhas de exploração, maior do que em encontrar respostas rígidas e definitivas. Ao mesmo tempo em que isto destoa de alguma forma do modelo de educação superior, e certamente há amplos benefícios na pesquisa focada e aprofundada, os seminários oferecem uma experiência que creio estar em falta na nossa ementa tradicional, e uma abordagem que deveria ser adotada em complemento às existentes.

-Lucca Totti

Ao longo da paralisação universitária, ocorrem semanalmente *Os Seminários de Quarentena*, vídeo-conferências focadas na exposição e discussão de práticas musicais contemporâneas. Com o depoimento e debate de atuantes em diversas áreas, entre as quais gravação de campo, programação e pesquisa acadêmica, faz-se um panorama de vertentes e expressões de realização musical contemporânea, que visa à criação de um espaço de reflexão coletiva acerca dos temas apresentados. O material que compõe o conteúdo dos seminários representa um corpo de produção atual, fazendo-se informativo quanto a novos meios técnicos e criativos de concepção musical. Na discussão quanto à abordagem, performance e relação da obra com o público, são oferecidas aos participantes perspectivas de realização inovadoras, à medida que são pouco contempladas no método de ensino tradicional. Além da demonstração de práticas e meios técnicos atuais, é relevante a introdução de um material de referência que contextualiza a produção exposta, e é subsequentemente incorporado na discussão como elemento influente na filosofia de criação e existência da obra.

Como graduando em composição, creio que muitos dos conceitos metodológicos explorados nos seminários são relevantes à formação acadêmica, em soluções de abordagem que evitam a orientação descritiva que caracteriza parte considerável do sistema pedagógico atual. O formato praticado, no qual um convidado a cada semana apresenta aspectos e considerações quanto à sua prática individual, seguindo-se uma discussão aberta, dialoga com questões vigentes de acessibilidade em educação, e proporciona por meio dos depoimentos uma conexão prática aos aprendizados. Além de oferecer contextualização à continuidade dos diálogos culturais, manifestos nas obras discutidas, a elucidação de preceitos estéticos cria espaço para

reflexão quanto a papéis sócio-históricos para música, outros que aquele de “Arte” como categoria instituída, e faz-se um bom ponto de inserção para análise da relação de diferentes culturas com o som. Esta abordagem contrasta-se a um método de ensino descritivo que falha em desenvolver as relações e implicações que, em última instância, tornam o conhecimento relevante. Para um ensino musical que não conduza apenas a modelos instituídos, é interessante que seja estimulado na universidade um pensamento dinâmico, que através de uma metodologia de ensino sensível ao seu tempo e ambiente, possibilite ampliação de possibilidades criativas.

Creio que, atendendo a problemas de representatividade e acessibilidade, em última instância realça-se a importância de um ambiente acadêmico de música como base importante de formação social, e contribui-se em direção à uma sensibilidade coletiva de arte para além da categoria insuficiente de entretenimento. A experiência dos seminários me sugere uma preocupação quanto à ampliação do conteúdo e possibilidades de abordagem no ensino de música, e assim faz-se construtiva em momento de questionamento quanto à sustentabilidade do modelo institucional estabelecido.

-Gustavo Froes Berlin

Para mim, *Os Seminários de Quarentena* representam o processo de criação de discursos e práticas que giram em torno da reconsideração da própria noção daquilo que é chamado de “Música”; da maneira como nós, enquanto grupos e indivíduos, nos relacionamos com ela; das linguagens que usamos para falar sobre ela, e das tecnologias que usamos para nos relacionarmos com ela e para criá-la. De maneira mais importante, e creio ter sido este o ponto crucial do debate na sessão da qual tive o privilégio de participar, quem exatamente são aqueles utilizando-se destas linguagens e tecnologias? No que se refere à Raça, Gênero e Classe. Será que contam sequer com a possibilidade de uso de certas tecnologias / dispositivos utilizados por outros músicos e artistas? Estas são algumas questões de importância fundamental, agora, neste momento de isolamento involuntário, mais do que nunca.

-Pedro Luiz Fadel Ferreira

Evolving Curricula: reflections on *The Quarantine Seminars*

Paulo Dantas

Michael Winter

August 10, 2020

Abstract

This article details and reflects upon *The Quarantine Seminars*: a series of online meetings initiated in wake of the unique circumstances induced by the Covid-19 pandemic. Through the reflections, we consider ethical dilemmas of accessibility in higher education and propose the concept of ‘rapid and fluid curriculum development’: a means for the content of an individual seminar to evolve into an in-depth course.

1 Introduction

The Quarantine Seminars are an open-format series of online meetings with the aim of open-access and a focus on special topics of interest to composers, musicologists, theorists, and performers. We initiated the seminars in wake of the unique circumstances induced by the Covid-19 pandemic: the halting of in-person classes at UNIRIO and travel restrictions that postponed Winter’s appointment as Visiting Professor.

After participating in many of the seminars, Cliff Korman, director of the Post-Graduate Music Program of UNIRIO, encouraged us to share our experiences. The following are our attempts to articulate potential benefits and challenges that have revealed themselves through the spirited experimentation and exploration of formats in our seminars. By no means would we claim to be authorities on the transformations of educational systems going through and coming out of the Covid-19 pandemic. Still, we hope that our reflections will be germane to any ongoing conversation about curriculum development moving forward. In keeping with a sense of humility, we have tried diligently in both the seminars and subsequently in these reflections to avoid introducing any further inequities in higher education. Inequities that are often reflected and sometimes even reinforced in public universities, which, even with the noble intent of public education, still battle a rather precarious situation resulting from the current political and socioeconomic landscape.

The text is structured as follows. We first describe in more detail the seminars themselves: the precedents we considered before embarking on the project and an overview of the different formats we have explored to date. In the following section, we reflect on potential benefits by discussing our central idea of evolving curricula, which we refer to as ‘rapid and fluid curriculum development’. These benefits are then contrasted by a discussion on ethical dilemmas of accessibility. We conclude by proposing ways to integrate some of our ideas and address some of the challenges we outline. First, by identifying actions that could be taken within the current curricular framework at UNIRIO in order to adopt changes in the immediate future. Then, by imagining some inventive ideas that might more effectively harness the full potential of the type of fluid formats that resulted from the experiments we conducted in *The Quarantine Seminars*.

2 Genesis and Description of *The Quarantine Seminars*

2.1 Initial Objectives

From the outset, we wanted to reinforce the open nature of the seminars. Our initial announcement included the brief yet bold declaration: “This is not a class”. We wanted to create a ‘safe’ place free of any obligations and demands on students / participants understanding that the Covid-19 pandemic needed no assistance in clearly exposing and amplifying long systemic inequities. To put it more concretely, we felt it would be unnecessarily stressful for students who might have trouble attending the seminars to think they could potentially be set back in their educational progress with respect to their peers who could more easily attend. To satisfy this guiding principle, we decided to constantly experiment with different formats in such a way that each seminar would be ‘self-contained’. This would hopefully allow people to participate to the extent that they could without feeling lost, give us the liberty to arrive at more effective formats, and help vet topics for what could become more in-depth courses. This idea would become what we refer to as ‘rapid and fluid curriculum development’.

2.2 Precedents

These objectives and strategies have precedents within UNIRIO. The Department of Composition at Instituto Villa-Lobos already implements open and fluid approaches to some extent. For example, the format of “Tópicos Especiais em Música” (Special Topics in Music) is open in such a way that its syllabus can be created in negotiation with the students. Also, the content of the final sequences of advanced topics such as harmony and musical analysis is left to teachers’ discretion. The curriculum sequence itself is sometimes tailored to the needs of the students. For example, upon students’ requests, Dantas offered a course with a special focus on the practice of Experimental Music. This course was counted as a Chamber Music credit regardless of where the student was in the Chamber Music sequence. The resulting interaction between younger, less experienced students with those further in their development created an environment where students more readily taught and learned from each other.

Of particular interest in Brazilian universities are the “extension” activities, which promote interactions between higher education institutions and other sectors of society by means of production and application of knowledge. Along with teaching and research, extension activities are one of the three indissociable components of the Brazilian higher education system. They are, by principle, accessible to broader, extramural communities and encourage exploration of different formats and settings of information exchange. Perhaps the UNIRIO initiative that most resembles *The Quarantine Seminars* is the “Compositores em Foco” project, an extension activity coordinated by Dantas from 2012 to 2013. It aimed to provide a space where creators could share ideas connected to the creative process, followed by questions and conversations with other participants.

Finally, it warrants mention that the recently approved curricular reform of the Composition Graduate Program already demonstrates the sort of open and fluid approaches that we discovered to be so effective in *The Quarantine Seminars*. Courses are more generalized and extension activities will now be credited towards graduation. All the aforementioned initiatives also seek to promote access to a diversity of practices and ideas, to stimulate research, and to extend / broaden the community.

2.3 Format Exploration and Genesis of a Theme

Since we wanted the seminars to be self-contained to the extent possible, we decided to avoid designing anything that could resemble a traditional syllabus. In fact, the only fixed designations we made were the basic means of announcing, hosting, and recording each

session. The announcements are made via social media and the seminars are hosted using the free, open-source video conferencing web-platform Jitsi¹. Each session is streamed in realtime and archived on our Youtube channel² directly afterwards.

For the first session, we introduced two initial and broad ideas—‘transcribing histories’ and ‘recording the field’—through two individual presentations. First, Dantas presented basque researcher Xabier Erkizia’s investigation on the sound of ox-carts that traces this tradition in Brazil. Then, Winter presented a recent installation called *a history of the domino problem* inspired by mathematics and epistemology.

After each seminar, we critique the session in order to determine what formats to try and who to invite as guests in following seminars. For the second session, we invited Melissa Pons, a sound-artist who specializes in field recordings. As our initial presentation did not seem to encourage sufficient group dynamics, we asked her to participate in an interview / conversation instead of her giving a formal lecture. Especially given the virtual channel of communication, this format proved much more effective in stimulating discussion among all the participants. Since then, we have explored hybrids of presentation and conversation formats: the third seminar was a conversation with composer Henrique Iwao about musical collage and the fourth seminar was a short presentation on sound maps followed by an interview with Thais Aragão.

Eventually, it became clear that the threads naturally emerging in the seminars—transcribing histories, field recording, collage, sound maps / cartography—fell under a rubric of what eventually became an informal subtitle for the series: *Expanding the Field*. Musically speaking, this subtitle acknowledges that anything can be considered musical material and inspiration so long as you are willing to explore the limits of “what is music”.

In keeping with our spirit of exploration, we tried another format in our fourth seminar. We invited Laura Steenberge and Robert Blatt, two composers who did not know each other previously, for a conversation. Their work, while completely distinct, connected all the threads that were emerging. We continue to explore different formats such as feedback sessions and reading / discussing texts together.³ Still, it has become clear that the interview / conversation format is particularly effective in meeting our objectives.

3 Reflections

3.1 Potential Benefits

The most fruitful experiment conducted in *The Quarantine Seminars* that could be of potential benefit to future curricula is what we are calling ‘rapid and fluid curriculum development’⁴. This term loosely refers to the concept of a more dynamic, open, and informal educational experience that does not adhere to a strict curriculum. Even at the risk of failures on the way, an evolving curriculum might lead to effective pedagogical practices. For example, as each of our seminars was self-contained, we could experiment with several different formats. This resulted in a diversification and transdisciplinarity of ideas over the course of the seminar series, yet each individual idea was immediately accessible on the order of a single seminar. Strikingly, despite the fact that each seminar was self-contained, threads emerged that sustained themselves throughout the series. As we will propose later, any of these threads could be turned into a

¹<https://jitsi.org/jitsi-meet/>

²<https://www.youtube.com/channel/UCPBwXdvvjDvLG9sL-WHdS6g>

³To date, there have been fifteen seminars.

⁴The name of this central idea went through several iterations and permutations. We wanted to suggest and invoke the more general processes of “rapid prototyping” and “rapid application development” in hardware and software design from which our idea was partly inspired. For more information see:

https://en.wikipedia.org/wiki/rapid_prototyping

https://en.wikipedia.org/wiki/rapid_application_development

course of its own.

Another benefit of each seminar being self-contained is that we could invite several guests from around the world to participate. This naturally met our objective of fomenting a wider UNIRIO network. At the risk of stating the obvious, we want to emphasize the potential positive impact of such a practice. While UNIRIO has an obligation to serve its immediate community as a federal university, we feel the local community is all-the-more better served when the broader UNIRIO network extends as widely as possible. Especially in creative fields such as music, it is our experience as composers, educators, and former students that exposure to people and ideas from different origins generally benefits everyone involved; both those who are invited and those who attend. It helps students / participants form collaborations that can extend for a lifetime.

3.2 Challenges: The Ethics of Access

We identify two primary challenges / ethical dilemmas that immediately arose in the planning of *The Quarantine Seminars*: language and access to information and technology. The concept of a lingua franca is already problematic in and of itself: *which* language and *whose* language? And while English is considered by many as today's lingua franca and could clearly serve to expand a community internationally, it is simply not the case that everyone speaks English. People will certainly be precluded from participating if we assume that they can. It would also be unrealistic to assume that everyone has consistent access to the internet or even a computer for that matter.

How do we maintain the openness and accessibility of the seminars and document its discussions in which different opinions and positions would be encouraged without those opinions being exploited for corporate or political gain? First, we made a concerted effort to use and encourage the use of free, open-source software. This promotes accessibility in such a way that undermines corporate interests. As major corporations provide access in order to profit from user data and content, they could prioritize profitable models even when they are not in the best interest of education. Still, we believe a positive discourse can result from shared, public-facing content. However, everything on the web is subject to close scrutiny and criticism and we want to avoid online educational material being weaponized for political retribution. These are delicate subjects and any solutions would have to result in a safe place that encourages diversity.

4 Conclusion / Future Ideas

4.1 Confronting the Challenges

The challenges that immediately presented themselves are obvious; however, the solutions are not. Regarding language, we discussed and tried the idea of allowing for multiple languages; accepting distortion and confusion as a positive trait of the seminars. This solution seems chaotic at first, but collaborative translation encourages students to rearticulate and explain presented ideas to each other. Ideally, a solution would completely break down the language barrier; e.g. ensuring that all students take intensive language courses as part of a core curriculum and / or having dedicated translators. For example, all documentation related to *The Quarantine Seminars*, including the videos of past sessions, should be translated into Portuguese; an undertaking that will certainly require time and effort. One solution for the translation effort, which could be used in the future, is to collaborate with the university's language department by offering support for translation activities.

Overcoming the problem of access to technology is similarly difficult. Educators and students must be immunized from potential retribution for their beliefs and corporate profiteering. Learning has and will continue to integrate technology, be it by distance-learning

or a hybridization between physical and online settings. If a solution is not found to the problem of access with respect to technology, it will remain a barrier and almost certainly fuel more inequities. As previously mentioned, we strongly encourage the use of open-source technologies for more equitable access and to avoid outside interference. Examples of open-source alternatives to corporate tools include NextCloud⁵ instead of Google Docs and Jitsi instead of Zoom. These technologies could be installed and administered on UNIRIO servers for university-wide use. In fact, Winter could implement this himself, but ongoing administration would be required and therefore the cooperation with university technicians and administrators.

If these extremely difficult challenges are overcome, the methods and technologies that we explored in *The Quarantine Seminars* can be implemented to augment higher education to potential benefit in the future.

4.2 Immediate and Future Action

There is a desire to link our activities to the university, but how can we do so in such a delicate moment? To propose integration and rush any hard formalization of our ideas seems hasty. Not only because of the openness and fluidity that we deem as essential characteristics of the seminars, but also because of the difficult times we are going through. We do not want to run the risk of our experiments being confused with proposals of solutions and make sure they are seen for what they are: experiments that *might contain* potential solutions. We also would not want our efforts to be construed as a hasty substitution of face-to-face activities with improvised distance learning. A substitution of which we are clearly critical. Despite the fact that our ideas could be implemented in an online setting, we believe they will function more effectively when in-person classes resume.⁶ Either way, there are options to integrate some of the benefits we have discovered in the immediate future. *The Quarantine Seminars* are already linked to an ongoing extension project that Dantas coordinates: the “Fábrica de Sons Eletrônicos” (the Electronic Sounds Factory). Soon, the seminars might also be linked to the Post-Graduate Music Program of Unirio.

A common reflection by the participants after each seminar was how to continue the conversation. We often lamented that we could not continue over a bite to eat or a drink afterwards. Of course, this is something that will be most welcome once the threat of the Covid-19 pandemic subsides and yet another testament to the importance of face-to-face interactions. We propose here a somewhat ambitious idea that would integrate the experimentation explored in *The Quarantine Seminars* into future curricula while addressing participants’ desire to explore a given topic in more depth. The idea is rather simple. A time is allotted for professors to give self-contained seminars of which the students attend and are credited for. Then, in consultation with the students, a seminar could be extended into a more large-scale, in-depth course if there is sufficient interest. The seminars would essentially be part of the registration process for upcoming courses. This could be done during an intensive week prior to the start of official classes or throughout the term to help determine which topics / classes / workshops will be offered in the following term.

⁵<https://nextcloud.com/>

⁶An in-depth analysis of online versus in-person educational settings could become an entire article in and of itself, which we hope to write in the future. For the purposes of the present article, we feel it is necessary to provide at least a couple examples of what face-to-face interactions facilitate. In a physical classroom setting, students can more easily synthesize and explain concepts to each other, creating a collective understanding in real-time of topics introduced by the teacher. Also, strictly online settings do not allow for the rich variety of activities that occur during the intervals between classes. The times in which students at the Instituto Villa-Lobos would otherwise improvise together, play repertoire beyond what is presented in their classes, extend classroom discussions, and even converse about what they feel they need that is lacking in the current curriculum.

4.3 Acknowledgements and Final Reflections

We would like to thank Cliff Korman and Marcelo Carneiro for their thoughtful feedback that greatly improved the text. It was Cliff who originally encouraged us to share our reflections in this paper and a forthcoming article more dedicated to the content of *The Quarantine Seminars*. We would also like to thank everyone who participated in the meetings for their contribution and feedback, *especially* the students of UNIRIO that could attend. While we were thrilled that our seminars garnered attention from around the world, it was those students that humbled us the most; that taught us the most; and whose opinions were the most helpful. They made us proud to be part of the UNIRIO community and they are arguably the best advocates for the future of their own education. We would be all the wiser to listen to them and also do our best to implement *their* ideas and not just our own.⁷

We were hesitant to write these reflections and seek feedback from the students. In the middle of a pandemic, it is especially hard to talk about accessibility to education when so many within and beyond the UNIRIO community are having trouble putting food on the table. This is something that the students who were able to attend the seminars directly expressed. They are concerned about their community. As are we. Still, the situation should not paralyze us from envisioning brighter futures. Attentive to all these concerns, we would like to conclude in consideration of the students who were unable to attend the seminars. Not only those students that are already part of the UNIRIO community, but also those prospective students that have yet to become part of the community. And even those who may never have a chance to study towards or acquire a distinguished degree from the Instituto Villa-Lobos yet are deserving, hard working people all the same.

Inspired by our idea of ‘rapid and fluid curriculum development’, we envision an alternate graduation track. One that would identify and nurture promising yet disadvantaged students, in turn, further promoting diversity. This alternative track would be *variable*. An individual student’s course sequence would be developed with the aid of an academic adviser and made possible by a more fluid and rapidly evolving curriculum. Such ‘self-designed’ tracks would ultimately aim to encourage and foster a student’s strengths and help them overcome their weaknesses. They could also be considered for talented students deserving of a degree who, for whatever reasons, may be having trouble completing the traditional curriculum. Implementing this alternative also inherently suggests a reconsideration of strict admission requirements. The barrier imposed by advanced entrance exams potentially blocks extremely bright students who have not had a formal musical education in the Classical European tradition but who could succeed in the proposed track.

Finally, we also realized that the idea of ‘rapid and fluid curriculum development’ suggests reconsideration of a strict, semester-based academic calendar. A course does not need to extend the duration of a semester. Different topics inherently require different amounts of time to cover: from a day to a week to several months to a year. More importantly, many students must juggle providing for themselves and their families on top of trying to educate themselves. This can make it very difficult, if not near-impossible, to complete a curriculum exclusively based on satisfying long-term courses. While we understand that universities need to have somewhat of a structured academic calendar, we feel there is room to make the academic schedule more variable and fluid just as we have proposed with the curriculum. This could correspond to a variable crediting system that awards students for all their curricular activities and applies those credits towards graduation. Students would be rewarded for exploring a variety of ideas which will further serve to make them more well-rounded and help them find their *own* path at their *own* pace.

⁷As an appendix, we include statements written by the students reflecting their experiences of *The Quarantine Seminars*.

A Student Contributions

We would like to thank the students for taking the time to write these statements. We were touched by the thoughtfulness. These statements articulate the intricacies of the experiment of *The Quarantine Seminars*, arguably more so than the article itself. We did not want to temper the students' ideas. As such, their contributions are published with only very minor edits to conform to the style of the paper.

In comparing the Seminars to the usual UNIRIO classes, what strikes me the most is the range of topics, practices and points of view *The Quarantine seminars* have been able to explore. This seems to be related primarily to the choice of having different guests guiding each week's session. While there is a vaguely linear direction that connects the topics covered so far (with some recurrent themes possibly circumscribing a field), this approach makes it a very different experience from having a class by the same professor for the whole semester. Not only is there this variety of guests, but the topics they propose are completely linked to their actual practices (artistic or otherwise). Again this is very different from a professor that covers a whole field of practices in a class, but (understandably) does not have first-hand experience in all of them.

This results in a learning experience that is broader and more practical-oriented, which I would argue is very potent and aligned with a pedagogy of these creative processes—one that is more interested in raising questions and speculating some lines of exploration, rather than finding definitive and rigid answers. While that is somewhat at odds with the usual higher education model, and there definitely are vast benefits of focused and deep research, the seminars offer an experience that I find to be missing in our usual curriculum, and an approach that should be adopted alongside the existing ones.

-Lucca Totti

During the course of academic recession, *The Quarantine Seminars* are held weekly as video conferences attending to the exposition and discussion of contemporary music activities. With testimonies and opinions by adherents of different areas including field recording, coding and academic research, a panorama is made of various strands and expressions in current practice, aiming at collective reflection upon presented subjects. The material discussed represents a modern body of work, and is thus instructive as to new ways in technical and creative musical conception. In the analysis of aspects regarding approach, performance and public existence of works, participants are met with innovative perspectives in realization, such as are often overlooked in traditional teaching methods. In addition to the exposure of modern practices and technical means, of interest is the introduction of reference material to contextualize a presented work, incorporated to the discussion as a meaningful element in the philosophy of its conception and existence.

As a composition student, I believe many of the methodological concepts explored in the seminars are relevant to academic education, in methods of approach that seek to avoid the current pedagogical system's prevailing descriptive character. The applied format, in which a different guest every week presents aspects and considerations in light of his individual practice, to which an open debate is followed, is in touch with pressing issues regarding accessibility in education, and by means of testimonies offers a practical connection to the knowledge discussed. As well as providing contextualization to the ongoing cultural debates manifested in the works presented, the investigation of aesthetic principles makes way for reflection as to social-historical roles for music, other than "Art" as an institutionalized category, and offers a good point of insertion into the study of different cultures' relations with sound. This method stands in contrast to a descriptive one which fails to develop the relations and causalities that, in hindsight, make knowledge relevant. In the interest of a music education system that does

not lead exclusively to institutionalized models, it is well that dynamic ways of thinking be encouraged at universities, which by means of teaching methodologies sensible to their time and environment, allow for expansion of creative possibilities.

By addressing matters regarding representation and accessibility, one also comes at large to highlight the importance of academic institutions for music as basis of social formation, and contribute to a collective sensibility of art beyond the underwhelming category of entertainment. The experience of the seminars suggest to me a concern for the expansion of content and approach possibilities in the learning of music, and is thus instructive in a time of uncertainty regarding the current institutional model's sustainability.

-*Gustavo Froes Berlin*

For me, *The Quarantine Seminars* represent the process of creating discourses and practices that revolve around rethinking the very notion of this thing called "Music"; the way that we as groups and individuals relate to it, the languages that we use to talk about it, and the technologies that we use to relate to it and create it. More importantly, and I think this was the crucial point of discussion in the session that I had the privilege of participating, who are precisely the ones that are using those languages and technologies? Race-wise, Gender-wise, and Class-wise. Do they even have the possibility of using certain technologies / devices that other musicians and artists use? Those are some questions of the utmost importance, now, at this time of involuntary isolation, more than ever.

-*Pedro Luiz Fadel Ferreira*